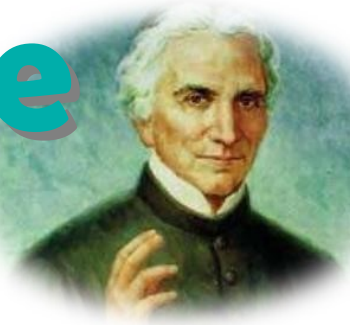


# Viverem Insieme



## Família da Providência

### DA MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO PARA A DIA MUNDIAL DA PAZ 2020

*A paz como caminho de esperança: diálogo, reconciliação e conversão ecológica*

#### 5 - *Obtém-se tanto quanto se espera*

*O caminho da reconciliação requer paciência e confiança. Não se obtém a paz, se não a esperamos.*

*Trata-se, antes de mais nada, de acreditar na possibilidade da paz, de crer que o outro tem a mesma necessidade de paz que nós. Nisto, pode-nos inspirar o amor de Deus por cada um de nós, amor libertador, ilimitado, gratuito, incansável.*

*O medo é, frequentemente, fonte de conflito. Por isso, é importante ir além dos nossos temores humanos, reconhecendo-nos filhos necessitados, diante d' Aquelle que nos ama e espera por nós, como o Pai da filha pródigo. A cultura do encontro entre irmãos e irmãs rompe com a cultura da ameaça. Torna cada encontro uma possibilidade e um dom do amor generoso de Deus. Faz-nos de guia para ultrapassarmos os limites dos nossos horizontes estreitos, procurando sempre viver a fraternidade universal, como filhas da único Pai celeste.*

*Para os discípulos de Cristo, este caminho é apoiado também pelo sacramento da Reconciliação, concedido pelo Senhor para a remissão dos pecados dos batizados. Este sacramento da Igreja, que renova as pessoas e as comunidades, convida a manter o olhar fixo em Jesus, que reconciliou «todas as coisas, pacificando pelo sangue da sua cruz, tanto as que estão na terra como as que estão no céu» (Col 1, 20); e pede para depor toda a violência nos pensamentos, nas palavras e nas obras quer para com o próximo quer para com a criação.*

*A graça de Deus Pai oferece-se como amor sem condições. Recebido o seu perdão, em Cristo, podemos colocar-nos a caminho para ir oferecê-lo aos homens e mulheres do nosso tempo. Dia após dia, o Espírito Santo sugere-nos atitudes e palavras para nos tornarmos artesãos de justiça e de paz.*

*Que o Deus da paz nos abençoe e venha em nossa ajuda.*

*Que Maria, Mãe do Príncipe da paz e Mãe de todos os povos da terra, nos acompanhe e apoie, passo a passo, no caminho da reconciliação. E que toda a pessoa que vem a este mundo possa conhecer uma existência de paz e desenvolver plenamente a promessa de amor e vida que traz em si.*



# Lágrimas e sonhos

*"Então, um tio me levou embora, para uma aldeia distante, e me colocaram o colar ... Eu era muito pequena. Agora tenho 12 anos".*

A história daqueles que tentam enxugar as lágrimas de meninas como a Stella, para então, fazê-las sonhar novamente. Uma viagem entre os refugiados birmaneses Akha, o tráfico de ópio, a escravidão das meninas na aldeia de "mulheres girafas", as vítimas do tráfico, a amizade de um grupinho de freiras com um monge budista. Tudo isso é o resumo da nossa experiência com as Irmãs da Providência na Tailândia.

No Triângulo de Ouro, um ponto de encontro entre o Laos, Myanmar e Tailândia, famoso também por negócios de tráficos ilícitos, histórias de lágrimas e sonhos que estão interligados. Os Akha, os Lahu, os Kajan são tribos birmanesas de origem chinesa. Perseguidos, com frequência em extrema pobreza, refugiados sem status...

As Irmãs da Providência, três birmanesas, uma chinesa e uma brasileira, em colaboração Com o monge budista Ven. Chaiwat, se

dedicam para um caminho de diálogo a fim de refazer um sonho para as meninas. Trabalham incansavelmente contra o tráfico, para libertar as meninas das cadeias da escravidão e das



consequências das drogas... Agora elas têm um sonho: construir um restaurante, o "Inn of Happiness" a "Lo-canda da Felicidade" para dar um futuro para as meninas.

Aurora Vision é uma empre-

sa de produção de filmes e eventos nascida há 5 anos para dar voz àqueles que não tem voz, e para levar esperança nos cantos mais escuros. O encontro com as Irmãs da Providência na Tailândia, deu um sentido aos nossos objetivos: encontramos uma comunidade aberta, pronta para receber as meninas, e não apenas. Sentimo-nos em casa, em família. Um dos nossos, não-crente, disse no final: "Se por acaso Deus existe, eu o conheci aqui".

O esforço diário para dar um futuro a tantas meninas, se transforma na pintura de um pedaço do Paraíso. O filme documentário, de uma hora de duração, conta, em imagens, a vida diária das meninas acolhidas pelas irmãs. E mostra também, a vida nas aldeias e o trabalho das irmãs missionárias, a dura realidade das meninas presas no "zoológico" como "mulheres girafas", o drama do tráfico e o uso do ópio, a força do diálogo com o monge budista e o sonho para a construção da Pousada da Felicidade, que dará trabalho e um futuro para dezenas de meninas.

O filme, teve a estreia em primeira exibição, de dia com uma exibição no Cinema Edera de Treviso. Depois começou a sua jornada ao redor do mundo em 31 de agosto nos Estados Unidos, em Virgínia, com a exibição no Indie Vision Film Festival, em seguida, no

Chile, no Cineatro Valparaiso Film, festival em 12 de setembro. No dia 22 de Setembro, o nosso produtor Andrea Morghen apresentou-o num dos festivais russos mais importantes, o Eurasia Yalta Film Fest, numa sala de 300 pessoas e um debate quase de duas horas terminada a exibição. Em 27 de setembro chegou o Primeiro prêmio com a nomeação de Melhor Documentário na Suécia na Lulea! A projeção foi introduzida por Karin, uma nossa amiga sueca. No sábado, 12 de outubro, estávamos em Ravenna, convidados pela comunidade islâmica de Romagna, que começou uma pequena arrecadação de fundos para as Irmãs. Depois, seguiram as exibições em festivais ao redor do mundo, como Inglaterra, Espanha, Índia e Rússia e chegaram alguns prêmios importantes, internacionalmente: em 31 de outubro no Indie Doc Pro de Barcelona, recebemos o Prêmio de Melhor Diretor Award. Em 17 de novembro no México, no Festival Mundial de Cine de Vera Cruz, o prêmio de Melhor Documentário, e em 20 de novembro na Índia, o Prêmio de Melhor Cinematografia no Picasso Einstein Buddha International Film Festival.

Não é que queiramos fazer a coleção de prêmios, tanto para "pavonear", mas, são eles importantes reconhecimentos ao trabalho das Irmãs da Providência por comunidades artísticas de diferentes culturas, que nunca teriam sido tocadas por histórias de providência.



No dia 2 de dezembro, no Vaticano, na Filмотeca do Palazzo San Carlo, vivemos um momento de verdade intenso com a exibição oficial introduzida pelo jornalista Alessandro Gissotti (ex-porta-voz do Papa), juntamente com a irmã Sandra e os núncios apostólicos mons. Tomasi e Mons. O Bressan. A Rádio Vaticano realizou, bem 3 serviços de informação, juntamente com o Vatican News, que foram traduzidos em muitas línguas e têm girado pelo mundo.

Daqui a poucas semanas o documentário será lançado em DVD, na Itália, na Multimídia São Paulo.

Estes são os primeiros frutos que respondem ao mandato que o Papa Francisco me deu há alguns anos: "Lia, não pare de contar a caridade. Se paramos de comunicar o bem, ele desaparecerá. Continue, com força!".

E então vá em frente, com coragem, agradecendo as irmãs que se colocaram em jogo, enfrentando o problema de se verem numa tela, para um bem maior.

Lia Giovanazzi



# Há alguma mulher com dores de parto?

Não estão ouvindo algo que vem da maternidade de um hospital comum. Estas palavras não são, nem mesmo as de um ginecologista ou de uma enfermeira em serviço... É, esta, ao invés, a pergunta que corre em uma aldeia distante da Índia, lá onde está acontecendo um novo nascimento!

Este é o meu segundo dia de serviço noturno como enfermeira. Estou lutando para escavar na profundidade do meu cérebro as variações das Ciências de enfermagem e obstetrícia estudadas a 20 longos anos atrás. Eu estou em um centro de saúde primária do Governo indiano, em uma aldeia remota do estado de Meghalaya, e sou nova no lugar; a língua local é para mim como o aramaico... Os habitantes do lugar estão acostumados a fazer dar à luz em casa, de modo que a taxa de mortalidade materna e infantil é muito alta. Para abordar este problema, o Governo introduziu um projeto a favor das mães grávidas, criando uma estrutura institucional onde possam ser transportadas. Por isso, a cada hora do dia e da noite, devemos estar prontos para este serviço particular.

Pelas 21:0hs, o telefone do dispensário toca. A pessoa da ANM (Auxiliar parteira enfermeira) pega o telefone, chega a mim e diz, "Irmã

Gracy, há uma mulher que vai dar a luz." Uma vez que a rede móvel é escassa, não dá para tomar imediatamente conhecimento de todos os detalhes do caso, porém compreendo que aldeia é bem longe, a estrada é ruim e os membros da família pedem uma ambulância: considerada a situação difícil, não tenho escolha, a não ser, a de responder afirmativamente.

Ao mesmo tempo dirijo-me ao Senhor, dizendo-lhe que, talvez, este é o seu presente de Natal para mim. Eu não conheço nem a aldeia, nem a língua; querer compreender mais, poderia me fazer perder o tempo precioso. Pergunto-me se devo atender o parto na aldeia ou na estrada, enquanto, dentro de mim, muitas outras perguntas se alternam. O motorista está pronto com a ambulância. Com a luz de emergência azul acesa e na companhia do som ríspido da sirene, partimos. Durante a viagem, várias vezes tentamos entrar em contato com alguém da aldeia para entender a localização exata da habitação da paciente, mas tudo é inútil. Até mesmo o telefone celular está constantemente fora da área de cobertura; parece estar dando um salto no escuro!

Estou tremendo totalmente, mas lembro-me de um conselho dado por minha mãe quando eu era uma garotinha: em situações difíceis rezar o



"lembrai-vos" a Nossa Senhora (oração de São Bernardo), começo então esta oração muitas vezes, mas nunca chego a completá-la. Escutece, e o silêncio é aterrorizante. Com o silêncio logo começa a escuridão. Na obscuridade as plantações de tabaco parecem densas florestas, nenhum sinal de habitações. O motorista me assegura que não estamos atravessando a floresta, mas são apenas árvores de tabaco, de castanha de cajú plantas de pimenta, etc., bonitas a serem vistas de dia, mas não tanto à noite. Isto diminui um pouco a minha ansiedade.

Digo a mim mesma que, talvez, a minha viagem é mais problemática do que a que São José teve que fazer com Maria grávida.

Pelas 23hs paramos em um lugar semelhante a uma aldeia, ao invés disso, é uma estrada

sem saída. Continua o silêncio profundo e nenhum sinal de vida, sem a rede telefônica. Lentamente, o luar começa a se espalhar e assim, a uns 100 metros abaixo, percebo correr silenciosamente as águas de um rio. Proponho ao motorista para buzinar; ele o faz por uns 15 minutos intermináveis!

Um raio de esperança! Vejo a luz de alguma casa, o condutor, no dialeto local, pergunta em voz alta se alguma mulher está prestes a dar a luz, nesta ou em alguma outra aldeia vizinha. Alguns homens se apressam a ir até suas mulheres que, sem dúvida, são capazes de nos darem uma informação correta. Depois de tê-las consultado, nos aconselham para ir até uma aldeia localizada além do rio; a estrada é íngreme e o rio é largo e profundo, dá para ver também uma estreita ponte de bambu e uma subida íngreme cerca 90 graus. Acreditem-me, ainda não consegui completar o "Lembrai-vos". Dando um grande impulso e com a engrenagem especial fincada, a ambulância começa a travessia do rio; eu fecho os olhos, aperto com força a maçaneta da porta e, depois de uns dez minutos, encontramos-nos em cima de uma colina.

A viagem é angustiosa, tanto pelas condições precárias da estrada, como pelo grande temor de que o parto se dê durante a ida. Chegamos, ao invés, ao dispensário, às 1,30h; uma encantadora menina vem à luz que depois de meia hora está entre os braços de sua mãe.

Missão cumprida! Obrigada, Jesus! O telefone toca; uma outra mulher, na proximidade de parir, está em trabalho desde o dia anterior, mas felizmente, a aldeia é próxima e a rede móvel é boa; missão mais fácil do que a precedente.

É um Natal especial, porque pudemos salvar a vida de mães e filhos, que, em condições diferentes, certamente os teriam perdido.

*Ir. Gracy Sebastian Salmanpara, Meghalaya*

\*\*\*\*\*

Salmanpara é uma vila rural de periferia, localizada no estado de Meghalaya, onde nós Irmãs da Providência colaboramos com o Centro Pastoral Diocesano e o governo distrital. Devido à alta mortalidade infantil, especialmente de parto, o governo constituiu alguns



dispensários nas aldeias para assegurar e cuidar de mães grávidas e dos recém-nascidos. A estrutura tornou-se indispensável visto a ignorância, e a atitude supersticiosa do povo, e ainda pelo tratamento do pessoal que trabalha em centros governamentais. Atualmente as irmãs realizam um serviço efetivo: prestam assistência durante os partos tanto no dispensário como nas casas, em caso de emergência, e trabalham para criar programas de conscientização no território: tudo, é claro, em respeito à dignidade das pessoas. Além disso, o dispensário trabalha para combater a malária e outras doenças mortais, através da campanha de vacinação.

Com prazer, podemos afirmar que a nossa presença e o nosso trabalho são apreciados pelo governo, que já há três anos consecutivos tem oferecido uma compensação em dinheiro e em ambulância para o nosso serviço que creê ser altamente qualificado e satisfatório. Além disso, este ano uma de nossas irmãs recebeu o primeiro prêmio por competência em enfermagem; tudo isso é para nós, e para o pessoal que trabalha na estrutura e colabora bem conosco, um grande incentivo. Esta é também uma rica oportunidade de evangelização segundo o carisma do nosso Fundador, São Luís, que exortou suas filhas com as seguintes palavras: "Jesus Cristo seja servido e honrado na pessoa do seu povo pobre".





## COMUNIDADE SANTA TERESINHA CORAÇÃO DA PROVÍNCIA

A comunidade Santa Terezinha da Província N. S. Aparecida - Brasil vive unida em 'missão', na Casa Provincial, em Sorocaba.

Somos uma comunidade de 25 irmãs: a superiora, a assistente e a enfermeira atentas às demais irmãs em condições mais frágeis.

Aprendemos em nossa missão de hoje, alargar o coração num abraço ao mundo, com a força da nossa pobreza rezada e oferecida num abraço espiritual particular para as irmãs em missão ativa, que irradiam o nosso carisma onde se encontram, com zelo e ardor da caridade.

Aprendemos com santa Terezinha, nossa protetora, ser '*o coração da província*'- o AMOR, transformando nossas limitações e perdas, em atos de amor, ofertas banhadas no perdão do Amor de Jesus.

As visitas, que, com certa e surpreendente frequência recebemos de: parentes, órfãos do antigo Orfanato Rosa Mística; ex-alunas, funcionários, pessoas com as quais vivemos em nossa missão ao longo dos anos de intensas ati-

vidades, nos levam hoje a "dar graças a Deus a quem servimos", e a perceber que somos, ainda, uma comunidade vocacional, sim, uma comunidade vocacional porque as pessoas que aqui chegam, expressam a alegria do encontro, a estima pelos valores que hauriram da vida religiosa das Irmãs da Providência.

Podemos ainda hoje, responder a solicitações com a nossa presença em encontros com casais, com quem estivemos nos tempos da pastoral com jovens, ou das pastorais 'da criança', 'do menor'; e ainda, participar de novenas quando solicitadas.

Queremos ainda compartilhar visitas especiais que tivemos neste ano, de grupos de cursistas que se preparam para dar atendimento a idosos. Surpreenderam-se com a acolhida, o clima de paz, alegria e serenidade, clima possível entre idosos.

Em nosso dia a dia, além de nos ajudarmos mutuamente, como podemos, fazemos também pequenos trabalhos de artesanato, tais como:



costura de roupinhas para crianças pobres, com retalhos, casaquinhos de tricô, mantas com lã para bebês, crochês, pinturas em tecidos e estatuetas, montagem de terços.

Atendemos também as visitas ao memorial que apresenta a caminhada da nossa história no Brasil desde a chegada das primeiras Irmãs.

“Recordações” e serviços, que nos levam a agradecer e louvar a Deus que moveu, conduziu e conduz a nossa vida de missão ao longo dos anos, para que a sua Providência seja manifestada aos irmãos.

Quisemos nos dar a conhecer compartilhando nossa vida, mas o motivo principal dessa comunicação é o de expressar a nossa alegria e encantamento pela ‘viagem virtual’ que pudemos fazer através da publicação dos livretos das *‘Linhas de missão da nossa Família’*.

A maravilhosa descrição com as ilustrações que recebemos das diversas comunidades onde nos encontramos, através de vocês, queridas irmãs, falam alto do ardor missionário nos países onde estamos e tem a força de nos aproximar de cada comunidade, até mesmo, de cada irmã, pois nos fizeram sentir-nos próximas a vocês e a todo povo a quem servimos.

Esta visão, através dos livretos dá-nos a possibilidade, de ver o que Deus opera através da nossa humilde e pobre Família de Irmãs da Providência, nos diversos países, como filhas do nosso querido Padre São Luís, e leva-nos a amá-la mais desde a sua fundação na Itália, até hoje na Ásia.

Percebemos o ardor apostólico, marcado de dedicação, simplicidade, acolhida amável e caridosa das irmãs, presença que continua sendo estimada e desejada pelas pessoas que desde o início o nosso bondoso Padre São Luís quis e continua a querer de nós suas filhas; podemos assim ter a certeza de que Deus ama o nosso serviço com os pobres, confiar e alargar a caminhada da nossa Família para que o Reino de Deus aconteça no mundo.



Obrigada, queridas irmãs, que o Espírito de Deus, nos una sempre mais e a confiança em sua divina misericórdia nos fortaleça e realize o seu Amor de Pai Providente neste mundo tão necessitado da caridade concreta, aos nossos irmãos mais pobres, tudo unicamente para a Sua maior glória.

Sintam a nossa presença porque o amor vence as distâncias.

*Um grande abraço.*

*Comunidade santa Terezinha*



*E um carrossel que gira,  
esta vida que gira com a gente  
e não para nunca.*

*E, toda vida sabe que renascerá  
em uma flor que não tem fim ...*



E é assim, com um refrão do notável desenho animado "O Rei Leão", que queremos iniciar a compartilhar a nossa experiência com as nossas tão amadas mães.

Cormons é uma escola... sobre "o carrossel da vida", sobre o valor das relações, da escuta, de uma presença, de um copo de água, de um sorriso, de um abraço, de um bom dia sem pressa enquanto se olha nos olhos e se procura ouvir até mesmo o "não dito", e, por que não ... uma escola sobre o sentido da morte e da vida chamada a renascer?

Todavia, a coisa mais forte que se aprende nessa comunidade é o valor da gratuidade! Quando você trabalha com crianças é diferente... elas aprendem o seu nome, lhe dão pequenas flores, os desenhos, correm em sua direção para abraçar-te, crescem, voltando mais tarde para cumprimentá-la e dizer obrigado pelo que viveram e aprenderam com você... Com os idosos, ao invés, especialmente quando são tomados por doenças que tiram a memória, é possível experimentar um amor ainda mais verdadeiro: o que leva você a fazer pequenos ou grandes gestos para aqueles que não se lembrarão depois de passados apenas 10 segundos. E não importa! A alegria de saber que por um momento você deu amor e causou um (sentir de) bem-estar a alguém, enche seu coração e o faz pensar que cada manifestação de atenção, de afeto e de caridade vale a pena.

Também aí se sente no co-

ração o chamado para exercer a ma-



ternidade à qual nós, mulheres, fomos criadas; e é tão bonito! No final do dia você sente o cansaço e se pergunta: mas elas, como fizeram para trabalhar tanto assim? Como conseguiram cuidar dos doentes por toda vida, um trabalho tão pesado e delicado sem nunca desistir.

Cormons faz você pensar que a nossa única tarefa é a de agradecer: enquanto passa, limpa o chão, ajuda a descarregar as compras do carro, prepara uma salada de frutas, põe na boca sem pressa e com empatia, leva a dar uma voltinha no pátio junto com a um bate-papo ou de uma canção, oferece uma xícara de caldo, escuta 10 vezes as mesmas histórias como se fosse a primeira vez, ajuda a encontrar a página do breviário, a terminar a Ave Maria começada, oferece uma palavra de esperança diante de uma explosão ... Em resumo, são inumeráveis as ocasiões para agradecê-las por ter-nos preparado a estrada que percorremos hoje, porque sem o seu SIM e seus inumeráveis sacrifícios não poderíamos ter dito o nosso Sim nesta Família Religiosa. As Nossas mães nos testemunham com suas



vidas de oblação total ao Esposo Jesus, como irradiar a serenidade em todas as circunstâncias da vida. Elas nos ensinam o precioso valor da mortificação, do sacrifício e da união constante com o Esposo como fonte de alegria e de consolação. Eis porque cada uma de nós, jovens, fazemos questão de ir a Cormons em cada verão! Desejo, que vai muito além da "dívida" que temos com elas pelo apoio contínuo da oração. É nela, que sempre confiamos para podermos levar em frente a nossa tarefa de preparação profissional, a fim de melhor servir nossos destinatários. E, quantas vezes tocamos com mão os sinais junto a

nós de sua presença!

Temos ainda mais um *"obrigado"* a dizer: àquelas que nos enviam lá e àquelas que lá nos acolhem! Sem esta escola não teríamos podido entender muitas coisas sobre nós mesmas, sobre a nossa vocação, sobre o valor das pequenas coisas e, acima de tudo, sobre a preciosidade que temos "a nossa casa". Obrigada queridas mães, obrigada pelo bem que vocês nos querem e isto o sentimos toda vez que vemos os seus sorrisos e seus braços abertos sempre que aí chegamos! Obrigada por sua juventude e por toda a sua vida doada para o bem dos irmãos, por toda vez que as vimos rezar em

silêncio diante da Única razão do vosso SIM! Obrigada pela sua coragem de continuar nesta estrada com Ele e por Ele, até o último suspiro. E até outra vista à vista! E... Até logo! Em Cormons ou onde nosso amado Padre Luís nos espera, ao lado de Maria Rosa Mística e de Jesus, nosso Esposo! E ainda, de novo... tenham paciência!

Nunca deixaremos de lhe dizer: contamos com a sua querida lembrança de oração, mas, também nós nos lembraremos de vocês com muito carinho e gratidão! Nós lhes queremos muito, muito bem!! ♥

*As jovens irmãs*



## **ROSA MÍSTICA**

### **COOPERATIVA SOCIAL:**

#### **um olhar diferente**

Há pouco tempo foi iniciado o 4º ano letivo, e vemos então três escolas nascidas do Carisma do Padre Luís dirigidas pela Cooperativa Rosa Mística Onlus; muita água correu desde 1º de setembro de 2016, dia em que recebemos o convite da Congregação das Irmãs da Providência para gerenciar, juntamente com a Escola Infantil e o Asilo Nido Integrado Rosa Mística, de Belvedere, a partir do qual nascemos como cooperativa, também com a Escola Imaculada de Údine, com o respetivo Asilo Nido, e a Escola Infantil Rosa Mística de Cormons...

Provavelmente, nós não estávamos plenamente conscientes do percurso que nos aguardava, dos desafios que enfrentaríamos, das experiências que teríamos a fim de nos equipar para conduzir o nosso compromisso com perspectivas de uma realidade inter-regional ... nem as surpresas que esta aventura nos teria reservado!

Buscamos escolher, como apoio para este caminho, os instrumentos que tivessem o selo do Fundador, afundando a pesquisa nas memórias e nos costumes das irmãs que

tinham trabalhado ou trabalhavam nas escolas, e nos muitos escritos do Padre Luís. Desse aprofundamento, tornamo-nos conscientes de que, aquilo que pareciam ser simples tradições das irmãs, na verdade, tinham um significado cultural, de preciosa qualidade, como serviços de educação e instrução da primeira infância não tanto como um lugar de cuidados.

A prioridade foi (e ainda é!) a criação de um anseio de pertença e conexão com a comunidade educadora, que acolhia da vida comunitária das religiosas, o estímulo da ajuda recíproca, a acolhida dos talentos e das diversidades de cada uma, para a familiaridade e para a simplicidade de estilo de vida e de gestão.

A partir da aceitação de uma história comum e da partilha de uma identidade pedagógica clara, torna-se possível, ano após



ano, refletir e tentar desenvolver projetos educativos, que esperamos inovadores e plenamente respondentes às questões das crianças e das famílias de hoje. Por esta razão, temos trabalhado e trabalhamos diariamente em várias frentes ...

A definição de um plano comum para a preparação de documentos, para expressar unidade e comunalidade dos objetivos.

A estruturação de instrumentos administra-



tivos e de gestão, para basear a responsabilidade em critérios de competência, transparência e sustentabilidade.

O envolvimento da equipe educacional em 3 lances de treinamento itinerante, ao longo de cada ano, para integrar a perspectiva pedagógica e carismática, valorizando a contribuição de cada um para um projeto realmente participativo.

Esse envolvimento, ao longo do tempo, permitiu desenvolver propostas educacionais cada vez mais compartilhadas e co-projetadas: após um primeiro ano com, "Alice no País dos Direitos", oferecemos às crianças a oportunidade de descobrir "Livros por um ano", durante 2017-2018, para ir aprofundando raízes e valores do nosso País "Na companhia da Senhora Constituição, "no último ano letivo, e começar em setembro 2019 uma viagem "Rumo a Tóquio 2020".

No final de 2019, são 37 membros ativos da Rosa Mística cooperativa Onlus, 368 as crianças que frequentam as Escolas Infantis, os Asilo Nido, e a seção Primavera de Cormons (em seu segundo ano de vida).

No entanto, três anos ainda são poucos, não podemos certamente dizer que a proteção das crianças e da família se tenha espalhado: cada criança carrega sua própria história e a de seus pais, e nem sempre são histórias lineares, resolvidas, positivas...

Administrar três escolas significa manter no coração, amparar na maturação profissional e acompanhar nas diversas fases da vida - desde a formatura até o casamento, do nascimento dos filhos até seu crescimento - mais de 40 funcionários; para a delicadeza do alvo que abordamos: a seleção, o treinamento, a habilitação e continuidade do compromisso

do pessoal, são processos importantes, que afetam a qualidade da formação e, acima de tudo, o bem-estar das crianças, a verdadeira medida do sentido do nosso trabalho.

A coordenação das escolas, em estreita colaboração entre coordenadores, pedagoga, conselheiros delegados, para o monitoramento, a supervisão, a definição de linhas estratégicas e operacionais constitui frequentemente o coração da vida da Cooperativa, um contexto, em que toda vida é acolhida, abordada, organizada para harmonizar as necessidades e recursos de cada pessoa.

Estes são os nós que confiamos ao Padre Luís em nosso compromisso diário e em momentos de tomada de decisão, para que Ele ilumine as nossas escolhas e nos guie para levar em frente a sua Missão através das Obras que Ele fundou.

ELISA GOLIN

11



## Com Jesus... Por uma pastoral capaz de acolher e ajudar quem sofre



12 Com grande alegria partilhamos com os leitores de “Vivere Insieme” a vivência da nossa missão pastoral dentro do Hospital Maternidade Frei Galvão neste ano de 2019, onde constatamos em diversos profissionais colaboradores um crescente interesse em aprofundar a vivência da espiritualidade e do encontro pessoal com Deus.

Desde o mês de março, orientamos os líderes dos setores a motivar seus colaboradores a fazerem juntos um momento de oração e de reflexão da Palavra de Deus no início do dia; um momento ecumênico, onde cada um pudesse expressar sua fé e partilhar as experiências de Deus. A iniciativa foi muito bem acolhida por todos e se nota um compromisso generoso dos grupos em participar ativamente de tais momentos.

Percebemos que os encontros de oração e de partilha criaram mais unidade e abertura às relações de fraternidade dentro das equipes. É bonito ver a sensibilidade dos nossos colaboradores, que rezam pelas intenções do Hospital, dos destinatários e das diversas necessidades dos membros do grupo.

A jornada de Adoração Eucarística, que acontece uma vez por mês na capela do Hospital, é uma das diversas ocasiões para animar a vida espiritual dos membros desta grande comunidade, onde os colaboradores e visitantes têm a oportunidade de encontrar um espaço privilegiado de serenidade para abrir o coração, falar com Jesus presente no Sacramento Eucarístico, pedir, louvar e agradecer a Deus por graças recebidas. Um outro compromisso mensal é a reunião do grupo da Família da Providência, animado por momentos de oração, partilha e formação, que contam com a participação de leigos da comunidade eclesial, médicos e funcionários. Conseguimos também, durante este ano, reservar para este mesmo grupo duas jornadas inteiras dedicadas à formação sobre o carisma e a nossa missão, herança de São Luís Scrosoppi.

É de forte testemunho para nós constatar que muitos colaboradores anseiam por momentos de encontro pessoal com Jesus e aproveitam o seu tempo livre, quais pausas para café ou almoço, para uma visita ao Santíssimo na capela, para rezar o terço ou fazer a meditação pessoal. Tais momentos se transformam em alimento para viver uma caridade encarnada, que se manifesta através de uma maior empatia no serviço aos enfermos e no contato com



suas famílias, ajudando-nos a viver nossa vocação cristã onde o Senhor nos chama.

A presença semanal de um sacerdote é um dom para a comunidade hospitalar, pois possibilita o atendimento individual aos enfermos e a ministração dos sacramentos. Esta graça é possível também para os funcionários e acompanhantes de pacientes que a solicitam e se revela como ocasião de forte sustento e conforto para muitos corações que passam por momentos de dificuldade.

A participação ativa de uma de nossas Irmãs, que exerce a missão de coordenadora da Pastoral da Saúde, é fundamental para garantir o acompanhamento e a preparação dos pacientes para os sacramentos da Confissão e Unção dos Enfermos, como também para envolver a comunidade hospitalar na animação litúrgica e na preparação e realização das novenas de Natal, de São Luís Scrosoppi e de Nossa Senhora Aparecida. É importante ressaltar também a presença cotidiana e generosa de ministros da Eucaristia membros da pastoral, que rezam com os enfermos e como “canais” da Graça Divina, levam a cada um a presença de Jesus Eucarístico. Esta missão tem como objetivo ser presença de solidariedade, conforto humano e espiritual aos pacientes e familiares em situações críticas e de



sofrimento, respeitando a individualidade e as crenças religiosas de cada pessoa.

Um outro momento significativo foi a peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, realizada pelos membros das equipes



dos diversos setores do hospital; uma ocasião para alimentar a fé e estreitar os laços de fraternidade, fortalecendo a unidade entre os membros colaboradores deste grande corpo que é a comunidade do Hospital.

Reconhecemos a importância de alimentar a vida de oração e a formação dos nossos colaboradores, para que nossa missão seja sempre mais humana, acolhedora e capaz de testemunhar os valores cristãos nos quais cremos. Por isto, desejamos crescer ainda mais no fortalecimento pastoral em nossa comunidade hospitalar, para que Cristo, o verdadeiro médico que cura as feridas da humanidade, seja cada vez mais presente na vida de todas as pessoas que por aqui passam e, aqueles que vivem uma fé diferente, possam aqui sentir-se respeitados e tratados com dignidade em suas necessidades.

Que Maria nos ajude a crescer na fé e na disponibilidade a serviço do Reino.

*COMUNIDADE SAGRADA FAMÍLIA DE  
GUARATINGUETÁ.*

# Em missão ... por conta de Deus!

**H**á dez anos atrás organizamos o Motoblessing - corrida de motos - em Tricésimo (UD), e desde o início, decidimos doar todos os rendimentos para as missões das Irmãs da Providência da África. Temos em troca notícias, fotos, filmes, mas acima de tudo muito afeto e gratidão! Dissemos então: na verdade temos que ir conhecê-las, para ver, para tocar com mão, e então nos movimentaremos...

Chegamos em Lomé, capital do Togo, e logo tivemos o primeiro golpe: um calor úmido de tirar o fôlego, mas veio acompanhado pelo sorriso acolhedor e ensolarado da Irmã Veronique. Chegamos na casa das irmãs cruzando estradas sempre mais esburacadas, mas, não só buracos, como ainda barracos espalhados aqui e ali, em todos os lugares, e sujos de maneira inacreditável, tráfego difícil, com canais de esgoto em céu aberto.

No dia seguinte vamos à missa e as estradas iguais às do dia anterior, porém algo de diferente: crianças, mulheres, meninas, todas vestidas em cores que iluminam o dia e que contrastam com a poeira e sacos de plástico que esvoaçam por todos os lugares.

À medida que nos aproximamos da igreja, as cores aumentam, com um irromper de vozes, sons, ritmos de tambores, não importa se a igreja por enquanto é feita com paus e panos, que para nós uma vez serviam como abrigo



para as galinhas; para eles é a primeira pedra que colocaram para construir, no amanhã, uma construção de alvenaria que reúna no seu interior milhares de pessoas. Então, haverá bancos, portas, instalações, altar; por agora eles a preenchem com cantos, cores, sorrisos e oração!

As horas e os dias passam rápidos, enriquecendo-se com as emoções dos encontros: as visitas aos enfermos no bairro atingem o coração. No calor sufocante que se torna impossível dentro das casas pobres, que muitas vezes são barracos, encontramos doentes com câncer, pessoas desnutridas, afetadas pela AIDS. Junto com os poucos medicamentos, as Irmãs oferecem escuta, um sorriso, um pouco de arroz lembrando para irem ao centro buscar o leite em pó para dar às crianças.

No final de cada visita, sempre nos pedem para orar juntos e desejam uma bênção; nossos olhos se iluminam quando vemos os deles iluminados...

Depois você sai, e da garagem semiescura, aí perto a vida dá

uma reviravolta; uma vez que seus olhos se habituem à luz fraca, verifica-se que esse pequeno quarto é um negocinho onde se vende um pouco de sabão, arroz, alguma lata de Coca-Cola e outras coisinhas, mas sobretudo se destaca a mãe que orgulhosamente embala uma linda garotinha de alguns meses.

É a esperança mais forte da África: apostar, arriscar, confiar na vida que nasce! Tanto faz que seja em um pequeno, modesto negocinho ou no vozerio das estradas, sujas e famintas com reviravoltas nos portões ou extravagante em cores e risos enquanto se vai à missa, tanto faz.

Nos locomovemos para Vokutime, uma aldeia na savana onde as irmãs estão construindo um centro para ajudar crianças e jovens com AIDS.

Fomos lá também graças a Yamaha Itália que nos ajudará a construir um poço de água potável, a irrigação para plantações e a criação de animais do Centro. Já doamos para as irmãs duas motocicletas para permitir que os operadores cheguem até

os jovens doentes. Esses percursos são indispensáveis: as últimas chuvas cavaram um fosso no meio da estrada e se alguém acabar no canal, não sairá mais.

Do Togo, voamos para a Costa do Marfim. Aqui, também, a realidade excede a nossa imaginação: a pobreza é palpável e tem gosto de confusão; estradas empoeiradas e barracos onde estão expostas muitas verduras legumes e um pouco de carne ou peixe cobertos com sacos plásticos pretos, para tentar protegê-los da poeira que se avoluma por toda parte.

A Irmã Giuseppina que nos acompanha até a casa das irmãs mostra-nos um mar de placas de ferro onde sobrevivem centenas de milhares de pessoas e explica que este é o distrito de Bobò, o pior em Abidjan, e, vejam, onde vivem as irmãs. Aqui, o roubo e a violência são comuns, e as irmãs também experimentaram e foram roubadas tanto na estrada como em casa. A sua casa é, como sempre, um Oasis e o jardim de dia está cheio de crianças e jovens que cantam, brincam e rezam com uma vitalidade e alegria que logo entrou em nosso coração.

No dia seguinte, descobrimos a beleza e preciosidade da presença das irmãs naquele lugar: um hospital com 80 funcionários, todos Africanos, e em média são acolhidas 500 pessoas por dia.

Chegamos então, em Bouakè o centro onde são acolhidas as meninas, vítimas da guerra, que deixou rastros dolorosos no país e feridas difíceis de curar na alma do povo. As mais afetadas são as vidas jovens que levarão com elas a violência do passado. Inútil imaginar o que sofreram e o preço que pagaram. É ne-

cessário, apesar disso, perceber e gozar o futuro que elas estão construindo com suas próprias mãos: a instrução, o trabalho, o renascimento de suas vidas.

A próxima meta é um pequeno centro hospitalar, sinal de esperança para o grande problema dessas regiões. A doença do Buruli. Uma doença muito agressiva que afeta os tecidos até atingir os músculos, tendões e ossos que são consumidos lentamente. Os tratamentos são longos e dolorosos e, como sempre, são as crianças que pagam o preço mais alto.

Aqui, também, a tenacidade e o espírito de adaptação das irmãs estão unidos ao desejo de viver dos enfermos. Há muitas dificuldades para chegar a obter medicamentos, e os tratamentos de reabilitação feitos por sorte, sendo que os pequenos milagres, e muito significativos, acontecem aqui também.

Depois de parar em Yamoussoukro, a capital política da Costa do Marfim, onde conhecemos outro centro de acolhida para meninas e adolescentes que reconstroem o seu futuro, voltamos a Abidjan onde tomaremos o avião para voltar para casa.

Muitíssimas as histórias e as estradas que cruzamos: estradas duras, difíceis de entender, humanamente insustentáveis. Estradas ao longo das quais, no entanto, nasce o desejo de reagir, aquele desejo que acompanhou também as nossas motos

abençoadas e que sempre zumbem em nossas cabeças. Temos que fazer alguma coisa, temos que continuar a fazer caminhos.

Assim, os nossos projetos e sonhos, se entrelaçam, com os das irmãs e nos manterão ligados mesmo quando os quilômetros de distância são milhares.

Mas, o que há de mais verdadeiro do que os sonhos, as esperanças, e a fé que nos aproxima e que nos une uns aos outros?

*Don Michele Zanon - Cividale*



# Calor de sorrisos e abraços

*Luca, Mirella, Teresa, Caterina, Angela, Aurelia*

Somos um grupinho misto de 6 pessoas, teve início por acaso, assim como, por pura casualidade, tomou forma a nossa viagem à Tailândia. A única coisa certa na partida, era que ficaríamos hospedadas com as Irmãs de Providência que lá, no norte da Tailândia, em uma pequena localidade chamada Chiang Saen, têm uma missão onde acolhem meninas e adolescentes em situações desconfortáveis e que teriam aberto as suas portas, também para nós, por uns dez dias. Partimos assim, sem saber bem o que iríamos fazer, enlevados com as pequenas indicações da Irmã Sandra e da Irmã Jandira e por seu sorriso seguro e confiante.

Chegamos na missão na manhã de 05 de outubro, uma bela coincidência, uma vez que é o dia em que se festeja São Luís Scrosoppi, fundador da ordem das Irmãs da Providência. Fomos recebidos pelas irmãs, pelas meninas e crianças com alegria incrível, fazendo-nos sentir imediatamente em casa, envoltos pelo calor de sorrisos e abraços e por uma harmonia que, com sua magia crescia à medida que os dias passavam.

Vivemos com as irmãs, acolhendo num abandono, livre de perguntas tudo aquilo que nos era proposto ou encontrando-nos em ficar com as meninas da missão sem que ninguém nos tivesse pedido, mas porque o nosso coração, espontaneamente, nos impelia ficar aí.

Não tínhamos intenção de fazer o bem, mas havia um Bem tão evidente naquele lugar, entre as irmãs, entre as meninas, naquelas pobres aldeias, que inebriava os nossos olhos, fazendo palpitar o nosso coração sedento daqueles rostos, daquelas pessoas e de suas vidas tão frágeis e aparentemente

insignificantes, mas tão verdadeiras e autênticas que fazia encher os nossos olhos de lágrimas carentes de piedade mas cheias de alegria e reconhecimento.

*Tailândia*

*4 de outubro - 16 outubro 2019*



Redação  
Irmãs da Providência  
Casa Geral  
Via Innocenzo IV, 16  
00167 Roma  
e-mail: sdp.segreteria.gen@gmail.com

Sede da Província  
Irmãs da Providência  
Rua Laura Maiello Kook, 793  
Bairro Ipanema das Pedras  
18052-445 SOROCABA SP  
e-mail: secreteria.prov@uol.com.br